

T.281 Resposta: b

$$E_c = \frac{mv^2}{2} \Rightarrow E_c = \frac{10 \cdot (20)^2}{2} \Rightarrow E_c = 2.000 \text{ joules}$$

$$E_p = mgh \Rightarrow 2.000 = 10 \cdot 10 \cdot h \Rightarrow h = 20 \text{ metros}$$

T.282 Resposta: a

Dado: $m = 4,0 \text{ kg}$

Pelo teorema da energia cinética, temos:

$$\mathcal{C}_R = E_c - E_{c(0)}$$

$$\mathcal{C}_R = \frac{mv^2}{2} - \frac{mv_0^2}{2}$$

$$\mathcal{C}_R = \frac{4,0 \cdot (6,0)^2}{2} - 0$$

$$\mathcal{C}_R = 72 \text{ J}$$

T.283 Resposta: a

Dados: $m = 100 \text{ t} = 10^5 \text{ kg}$; $\Delta s = 2.000 \text{ m}$; $v = 360 \text{ km/h} = 100 \text{ m/s}$; $v_0 = 0$

$$\mathcal{C} = E_c - E_{c(0)} = \frac{mv^2}{2} - 0 = \frac{10^5 \cdot (100)^2}{2} \Rightarrow \mathcal{C} = 5 \cdot 10^8 \text{ J}$$

$$\mathcal{C} = F_m \cdot \Delta s \Rightarrow 5 \cdot 10^8 = F_m \cdot 2 \cdot 10^3 \Rightarrow F_m = 2,5 \cdot 10^5 \text{ N}$$

T.284 Resposta: e

$$\mathcal{C}_{f_{\text{at.}}} = -f_{\text{at.}} \cdot d$$

$$\mathcal{C}_{f_{\text{at.}}} = -\mu mgd$$

$$\mathcal{C}_{f_{\text{at.}}} = -0,50 \cdot 12 \cdot 10 \cdot 5,0$$

$$\mathcal{C}_{f_{\text{at.}}} = -300 \text{ J}$$

Aplicando o teorema da energia cinética, temos:

$$\mathcal{C}_R = \frac{mv^2}{2} - \frac{mv_0^2}{2}$$

$$\mathcal{C}_{f_{at.}} = \frac{mv^2}{2} - \frac{mv_0^2}{2}$$

$$-300 = \frac{12 \cdot v^2}{2} - \frac{12 \cdot 10^2}{2}$$

$$v = \sqrt{50} \text{ m/s}$$

$$v = 5\sqrt{2} \text{ m/s}$$

T.285 Resposta: c

Teorema da energia cinética:

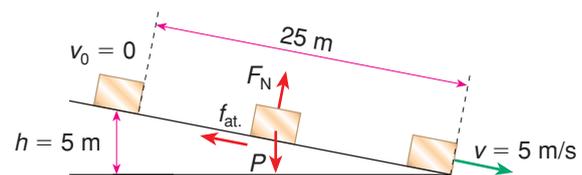
$$\mathcal{C}_R = \frac{mv^2}{2} - \frac{mv_0^2}{2}$$

$$\mathcal{C}_{F_N} + \mathcal{C}_P + \mathcal{C}_{f_{at.}} = \frac{mv^2}{2} - \frac{mv_0^2}{2}$$

$$0 + mgh - f_{at.} \cdot d = \frac{mv^2}{2} - 0$$

$$2 \cdot 10 \cdot 5 - f_{at.} \cdot 25 = \frac{2 \cdot 5^2}{2}$$

$$f_{at.} = 3 \text{ N}$$



T.286 Resposta: b

Teorema da energia cinética:

$$\mathcal{C}_R = E_{c(B)} - E_{c(A)}$$

Como $E_{c(A)} = E_{c(B)}$ (movimento uniforme), temos:

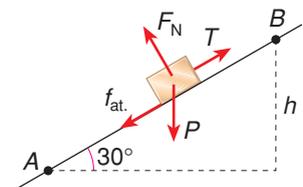
$$\mathcal{C}_P + \mathcal{C}_{f_{at.}} + \mathcal{C}_T + \mathcal{C}_{F_N} = 0$$

$$-mgh + \mathcal{C}_{f_{at.}} + Pot \cdot \Delta t + 0 = 0$$

$$-100 \cdot 10 \cdot 30 + \mathcal{C}_{f_{at.}} + 500 \cdot 100 = 0$$

$$\mathcal{C}_{f_{at.}} = -2 \cdot 10^4 \text{ J}$$

$$|\mathcal{C}_{f_{at.}}| = 2 \cdot 10^4 \text{ J}$$



$$h = AB \cdot \sin 30^\circ = 60 \cdot \frac{1}{2}$$

$$h = 30 \text{ m}$$

T.287 Resposta: a

Dados: $m = 2 \text{ kg}$; $v_0 = 0$

Do gráfico, temos:

$$\bar{c}_1 = \frac{18 + 10}{2} \cdot 2 \Rightarrow \bar{c}_1 = 28 \text{ J}$$

$$\bar{c}_2 = 18 \cdot 2 \Rightarrow \bar{c}_2 = 36 \text{ J}$$

O trabalho total (\bar{c}_T) é igual a:

$$\bar{c}_T = \bar{c}_1 + \bar{c}_2 = 28 + 36$$

$$\bar{c}_T = 64 \text{ J}$$

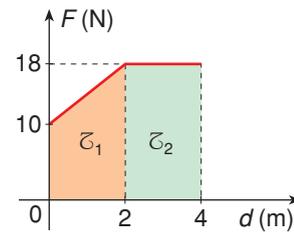
$$\bar{c}_T = E_c - E_{c(0)} = \frac{mv^2}{2} - 0$$

$$\bar{c}_T = \frac{mv^2}{2} - 0$$

$$64 = \frac{2 \cdot v^2}{2}$$

$$v^2 = 64$$

$$v = 8 \text{ m/s}$$



T.288 Resposta: e

Dado: $\bar{c} = 100 \text{ kWh} = 3,6 \cdot 10^8 \text{ J}$

$$\bar{c} = mgh$$

$$\bar{c} = dVgh$$

$$3,6 \cdot 10^8 = 10^3 \cdot V \cdot 10 \cdot 10^2$$

$$V = 360 \text{ m}^3$$

$$V = 360.000 \text{ l}$$

T.289 Resposta: b

A energia mecânica da atleta no instante de partida (velocidade v_0) é dada por:

$$E_{\text{mec.}} = E_{p(0)} + E_{c(0)}$$

Como $E_{p(0)} = 0$, vem:

$$E_{\text{mec.}} = E_{c(0)} \Rightarrow E_{\text{mec.}} = \frac{mv_0^2}{2}$$

Como não há dissipação a considerar, a energia mecânica se conserva, apresen-

tando o mesmo valor $\left(\frac{mv_0^2}{2}\right)$ em qualquer posição da atleta.

T.290 Resposta: e

Como o sistema é conservativo, a energia mecânica se conserva nas três situações:

$$E_{c(1)} = E_p; E_{c(2)} = E_p; E_{c(3)} = E_p$$

Portanto: $E_{c(1)} = E_{c(2)} = E_{c(3)} \Rightarrow v_1 = v_2 = v_3$

T.291 Resposta: d

Dados: $m = 0,5 \text{ kg}; v_0 = 10 \text{ m/s}; g = 10 \text{ m/s}^2; h = 2 \text{ m}$

Energia mecânica da bola:

$$E_{\text{mec.}} = E_{c(0)} + E_{p(0)}$$

$$E_{\text{mec.}} = \frac{mv_0^2}{2} + 0 \text{ (nível de referência no solo)}$$

$$E_{\text{mec.}} = \frac{0,5 \cdot (10)^2}{2}$$

$$E_{\text{mec.}} = 25 \text{ J}$$

No ponto P, temos:

$$E_p = mgh \Rightarrow E_p = 0,5 \cdot 10 \cdot 2 \Rightarrow E_p = 10 \text{ J}$$

Mas:

$$E_{\text{mec.}} = E_c + E_p \Rightarrow 25 = E_c + 10 \Rightarrow E_c = 15 \text{ J}$$

T.292 Resposta: soma = 63 (01 + 02 + 04 + 08 + 16 + 32)

Dados: $m = 10 \text{ kg}; h = 10 \text{ m}; g = 10 \text{ m/s}^2$

(01) Correta.

Está de acordo com a conservação da energia mecânica.

$$E_p = mgh = 10 \cdot 10 \cdot 10 \Rightarrow E_{p(0)} = 1.000 \text{ J} \text{ e } E_c = 1.000 \text{ J}$$

(02) Correta.

$$\mathcal{E} = E_c - E_{c(0)} \Rightarrow \mathcal{E} = E_c, \text{ pois } E_{c(0)} = 0$$

(04) Correta.

$$v^2 = 2gh = 2 \cdot 10 \cdot 10 = 200 \Rightarrow v \approx 14,14 \text{ m/s}$$

(08) Correta.

$$\text{A meia altura: } E_c = E_p = \frac{mgh}{2} \Rightarrow E_c = E_p = 500 \text{ J}$$

(16) Correta.

$$E_c = \frac{mv^2}{2} \Rightarrow 500 = \frac{10v^2}{2} \Rightarrow v^2 = 100 \Rightarrow v = 10 \text{ m/s}$$

(32) Correta.

$$\mathcal{E} = E_c - E_{c(0)} = E_{p(0)} - E_p$$

T.293 Resposta: b

Dados: $g = 10 \text{ m/s}^2$; $m = 10 \text{ kg}$; $v_0 = 36 \text{ km/h} = 10 \text{ m/s}$

$$E_{\text{mec.}(0)} = E_{\text{mec.}(A)}$$

$$E_{c(0)} + E_{p(0)} = E_{c(A)} + E_{p(A)}$$

Como $E_{p(A)} = E_{c(A)}$ e $E_{p(0)} = 0$, vem:

$$E_{c(0)} = 2E_{c(A)}$$

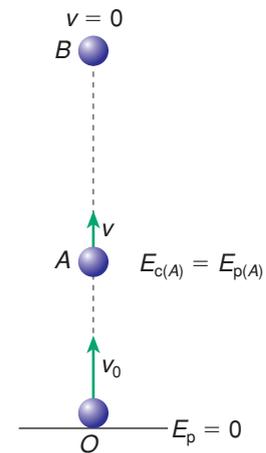
$$\frac{mv_0^2}{2} = 2 \cdot \frac{mv^2}{2}$$

$$v^2 = \frac{v_0^2}{2}$$

$$v^2 = \frac{(10)^2}{2}$$

$$v^2 = 50$$

$$v \approx 7,1 \text{ m/s}$$



T.294 Resposta: d

As energias potenciais iniciais de André e Daniel, em relação ao solo, são iguais:

$$\text{André: } E_{p(A)} = mgh; \text{ Daniel: } E_{p(D)} = 2mg \cdot \frac{h}{2} = mgh$$

Portanto, André e Daniel terão energias cinéticas iguais ao atingirem o solo. Como suas massas são diferentes, terão módulos de velocidades diferentes:

$$E_{c(A)} = E_{c(D)}$$

$$\frac{m \cdot v_A^2}{2} = \frac{2mv_D^2}{2}$$

$$v_A = \sqrt{2} \cdot v_D$$

T.295 Resposta: a

Dados: $h = 40 \text{ cm} = 0,4 \text{ m}$; $v = 1 \text{ m/s}$ (no topo)

Em relação ao solo, temos:

$$E_{c(0)} = E_c + E_p$$

$$\frac{mv_0^2}{2} = \frac{mv^2}{2} + mgh$$

$$v_0^2 = v^2 + 2gh$$

$$v_0^2 = 1 + 2 \cdot 10 \cdot 0,4 = 9$$

$$v_0 = 3 \text{ m/s}$$

T.296 Resposta: e

Pela conservação da energia mecânica, temos:

$$E_c = E_{p(0)}$$

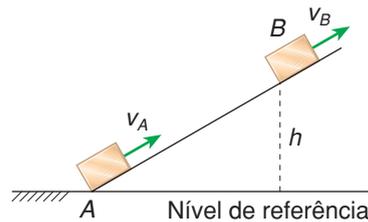
Sendo E_c a energia cinética na base da rampa e $E_{p(0)}$ a energia potencial do jovem no ponto mais alto em relação à base, teremos:

$$\frac{mv^2}{2} = mgh \Rightarrow v^2 = 2gh$$

Para a velocidade de chegada ao fim da rampa dobrar ($v' = 2v$) o desnível deve quadruplicar ($h' = 4h$). Como a inclinação se mantém, o comprimento da rampa também deve quadruplicar. Logo: $L' = 4L$

T.297 Resposta: b

Do gráfico para $t = 0,4$ s, temos $v_B = 4,0$ m/s e para $t = 0$, $v_A = 6,0$ m/s.



Conservação da energia mecânica:

$$E_{\text{mec.}(A)} = E_{\text{mec.}(B)}$$

$$\frac{mv_A^2}{2} = \frac{mv_B^2}{2} + mgh$$

$$v_A^2 = v_B^2 + 2gh$$

$$(6,0)^2 = (4,0)^2 + 2 \cdot 10,0 \cdot h$$

$$h = 1,0 \text{ m}$$

T.298 Resposta: b

Para chegar a D , o carrinho tem de ter energia suficiente para chegar a C . Adotando o nível de referência no ponto mais baixo, teremos:

$$E_{\text{mec.}(A)} = E_{\text{c}(A)} + E_{\text{p}(A)} = \frac{mv_A^2}{2} + mgh_A$$

$$E_{\text{mec.}(C)} = E_{\text{c}(C)} + E_{\text{p}(C)} = 0 + mgh_C = mgh_C$$

Pela conservação da energia mecânica:

$$E_{\text{mec.}(A)} = E_{\text{mec.}(C)}$$

$$\frac{mv_A^2}{2} + mgh_A = mgh_C$$

$$\frac{v_A^2}{2} + gh_A = gh_C$$

Sendo $h_A = 3,0 \text{ m}$; $h_C = 8,0 \text{ m}$ e $g = 10 \text{ m/s}^2$, temos:

$$\frac{v_A^2}{2} + 10 \cdot 3,0 = 10 \cdot 8,0 \Rightarrow \frac{v_A^2}{2} = 80 - 30 \Rightarrow v_A^2 = 100$$

Portanto, a velocidade mínima será: $v_A = 10 \text{ m/s}$

T.299 Resposta: b

Dados: $m = 0,30 \text{ kg}$; $k = 400 \text{ N/m}$; $x = 20 \text{ cm} = 0,20 \text{ m}$; $g = 10 \text{ m/s}^2$

A energia potencial elástica armazenada na mola se transforma totalmente em energia potencial gravitacional no ponto mais alto atingido pelo corpo. Adotando o solo como nível de referência, teremos:

$$E_{\text{p(el.)}} = \frac{kx^2}{2} = \frac{400 \cdot (0,20)^2}{2} \Rightarrow E_{\text{p(el.)}} = 8,0 \text{ J}$$

$$E_{\text{p(grav.)}} = mgh = 0,30 \cdot 10h \Rightarrow E_{\text{p(grav.)}} = 3,0h$$

Igualando, temos:

$$E_{\text{p(grav.)}} = E_{\text{p(el.)}} \Rightarrow 3,0h = 8,0 \Rightarrow h \approx 2,7 \text{ m}$$

Portanto, o corpo atinge um ponto entre B e C .

T.300 Resposta: a

Pela conservação da energia mecânica, temos:

$$E_{\text{mec.}(A)} = E_{\text{mec.}(B)}$$

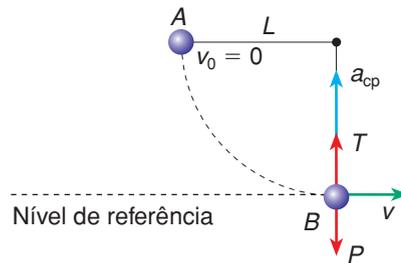
$$E_{\text{p}(A)} = E_{\text{c}(B)}$$

$$mgL = \frac{mv^2}{2}$$

$$\frac{v^2}{L} = 2g$$

Cálculo da tração T :

$$T - P = ma_{\text{cp}} \Rightarrow T - P = m \frac{v^2}{L} \Rightarrow T - P = m \cdot 2g \Rightarrow T - P = 2P \Rightarrow \boxed{T = 3P}$$



T.301 Resposta: b

A velocidade mínima em A (v_A) é a que faz o corpo chegar ao ponto mais alto com velocidade nula ($v = 0$). Observe, nesse caso, que se trata de uma haste rígida, e não de um fio ideal. Tomando o ponto A como nível de referência para energia potencial:

$$E_{\text{mec.}(A)} = E_{\text{mec.}(B)}$$

$$E_{\text{c}(A)} = E_{\text{p}(B)}$$

$$\frac{mv_A^2}{2} = mg \cdot 2L$$

$$v_A^2 = 4gL$$

Sendo $g = 10 \text{ m/s}^2$ e $L = 0,4 \text{ m}$, temos:

$$v_A^2 = 4 \cdot 10 \cdot 0,4 \Rightarrow v_A^2 = 16 \Rightarrow \boxed{v_A = 4 \text{ m/s}}$$

T.302 Resposta: b

Pela conservação da energia mecânica, a energia potencial elástica na posição de partida converte-se em energia cinética e em energia potencial gravitacional na posição P :

$$\frac{kx^2}{2} = E_{c(p)} + E_{p(p)}$$

$$\frac{kx^2}{2} = E_{\text{mec.}(p)}$$

Mas: $E_{c(p)} = 75\% \cdot E_{\text{mec.}(p)}$ e $E_{p(p)} = 25\% \cdot E_{\text{mec.}(p)}$

Logo:

$$mgh = 0,25 \cdot \frac{k \cdot x^2}{2}$$

$$0,60 \cdot 10 \cdot 0,60 = 0,25 \cdot \frac{2.000 \cdot x^2}{2}$$

$$x = 0,12 \text{ m}$$

$$x = 12 \text{ cm}$$

T.303 Resposta: c

A energia potencial elástica converte-se em energia cinética e a bola é lançada horizontalmente com velocidade v_0 :

$$\frac{kx^2}{2} = \frac{mv_0^2}{2} \Rightarrow v_0 = \sqrt{\frac{k}{m}} \cdot x$$

Sejam d o alcance e t_q o tempo de queda.

$$\text{Temos: } d = v_0 \cdot t_q \Rightarrow d = \sqrt{\frac{k}{m}} \cdot x \cdot t_q \quad \textcircled{1}$$

Para o primeiro lançamento, $d_1 = 2,0 \text{ m}$ e $x_1 = 2,0 \text{ cm}$. Para o segundo lançamento, $d_2 = 3,0 \text{ m}$.

De $\textcircled{1}$, vem:

$$d_1 = \sqrt{\frac{k}{m}} \cdot x_1 \cdot t_q \quad \textcircled{2}$$

$$d_2 = \sqrt{\frac{k}{m}} \cdot x_2 \cdot t_q \quad \textcircled{3}$$

Dividindo $\textcircled{2}$ por $\textcircled{3}$:

$$\frac{d_1}{d_2} = \frac{x_1}{x_2} \Rightarrow \frac{2,0 \text{ m}}{3,0 \text{ m}} = \frac{2,0 \text{ cm}}{x_2} \Rightarrow x_2 = 3,0 \text{ cm}$$

T.304 Resposta: c

$$E_{\text{mec.}} = 400 \text{ J}$$

Analisando as alternativas:

a) Em $x = 5 \text{ m}$, temos: $E_c = 400 \text{ J} \Rightarrow \frac{mv^2}{2} = 400 \Rightarrow v^2 = \frac{800}{m}$

(Não foi fornecida a massa.)

b) Em $x = 10 \text{ m}$, $E_c = 200 \text{ J}$; não é possível calcular a velocidade sem saber a massa.

c) Em $x = 15 \text{ m}$, $E_c = 0$. Como $E_{\text{mec.}} = E_c + E_p$, a energia potencial E_p tem seu valor máximo. É a alternativa correta.

d) Em $x = 5 \text{ m}$, $E_p = 0$, pois $E_c = 400 \text{ J}$.

e) Em $x = 25 \text{ m}$, a energia cinética é máxima; o bloco não pode estar parado.

T.305 Resposta: c

Como há dissipação, a energia mecânica em M é menor que a energia mecânica em L .

T.306 Resposta: a

Como o sistema é conservativo, a diminuição da energia potencial corresponde a um aumento na energia cinética: $\Delta E_c = -\Delta E_p$

Do gráfico, tiramos: $E_{p(i)} = 18 \text{ J}$ e $E_{p(f)} = 8 \text{ J}$

Portanto:

$$\Delta E_p = E_{p(f)} - E_{p(i)} = 8 - 18 \Rightarrow \Delta E_p = -10 \text{ J}$$

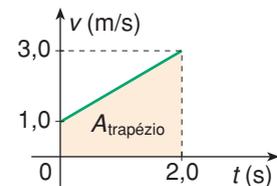
Assim:

$$\Delta E_c = -\Delta E_p \Rightarrow \Delta E_c = -(-10) \Rightarrow \boxed{\Delta E_c = 10 \text{ J}}$$

T.307 Resposta: a

Pela área, no gráfico dado, podemos calcular o desnível h entre as posições inicial (A) e final (B):

$$h = \Delta s \stackrel{N}{=} A_{\text{trapézio}} = \left(\frac{1,0 + 3,0}{2} \right) \cdot 2,0 \Rightarrow h = 4,0 \text{ m}$$



$$E_{\text{mec.}(A)} = mgh + \frac{mv_A^2}{2} \Rightarrow E_{\text{mec.}(A)} = 4,0 \cdot 10 \cdot 4,0 + \frac{4,0 \cdot 1,0^2}{2} \Rightarrow E_{\text{mec.}(A)} = 162 \text{ J}$$

$$E_{\text{mec.}(B)} = \frac{mv_B^2}{2} \Rightarrow E_{\text{mec.}(B)} = \frac{4,0 \cdot 3,0^2}{2} \Rightarrow E_{\text{mec.}(B)} = 18 \text{ J}$$

Energia mecânica dissipada:

$$E_{\text{mec.}(A)} - E_{\text{mec.}(B)} = 162 \text{ J} - 18 \text{ J} = \boxed{144 \text{ J}}$$

T.308 Resposta: c

Dados: $m = 0,2 \text{ kg}$; $v_0 = 4 \text{ m/s}$; $g = 10 \text{ m/s}^2$

Energia mecânica inicial: $E_{\text{mec.}(1)} = E_{c(1)} + E_{p(1)} = \frac{mv_0^2}{2} + mgh$

Energia mecânica final: $E_{\text{mec.}(2)} = E_{c(2)} + E_{p(2)} = 0 + mgh$

A variação de energia mecânica será dada por:

$$\Delta E_{\text{mec.}} = E_{\text{mec.}(2)} - E_{\text{mec.}(1)} = mgh - \frac{mv_0^2}{2} - mgh$$

$$\Delta E_{\text{mec.}} = -\frac{mv_0^2}{2} = -\frac{0,2 \cdot (4)^2}{2} \Rightarrow \boxed{\Delta E_{\text{mec.}} = -1,6 \text{ J}}$$

Portanto, dissipa-se 1,6 J de energia mecânica.

T.309 Resposta: a

PFD:

$$P_t - f_{\text{at.}} = M \cdot a$$

$$P \cdot \sin \alpha - f_{\text{at.}} = M \cdot a$$

$$2.800 \cdot 0,1 - f_{\text{at.}} = 280 \cdot 0,2$$

$$f_{\text{at.}} = 224 \text{ N}$$

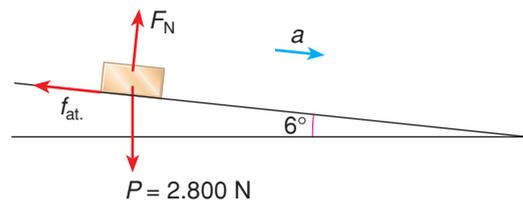
A energia dissipada é igual ao módulo do trabalho da força de atrito:

$$E_{\text{dissipada}} = |\mathcal{W}_{f_{\text{at.}}}|$$

$$E_{\text{dissipada}} = f_{\text{at.}} \cdot d$$

$$E_{\text{dissipada}} = 224 \cdot 15$$

$$\boxed{E_{\text{dissipada}} = 3.360 \text{ J}}$$



T.310 Resposta: soma = 35 (01 + 02 + 32)

Dados: $m = 0,50 \text{ kg}$; $x = 20 \text{ cm} = 0,20 \text{ m}$; $k = 400 \text{ N/m}$; $|\Delta E_{\text{mec.}}| = 20\% E_{\text{mec.}(1)}$; $g = 10 \text{ m/s}^2$

(01) Correta. O enunciado diz que há dissipação.

(02) Correta.

$$E_{\text{mec.}(2)} = 0,80 E_{\text{mec.}(1)} \text{ (80\% se conservam)}$$

$$\text{Mas: } E_{\text{mec.}(1)} = \frac{kx^2}{2} = \frac{400 \cdot (0,20)^2}{2}$$

Assim:

$$E_{\text{mec.}(1)} = 8,0 \text{ J}$$

$$E_{\text{mec.}(2)} = 0,80 \cdot 8,0 \Rightarrow \boxed{E_{\text{mec.}(2)} = 6,4 \text{ J}}$$

(04) Errada.

$$\bar{C}_{\text{fat.}} = \Delta E_{\text{mec.}} = E_{\text{mec.}(2)} - E_{\text{mec.}(1)} = 6,4 - 8,0 \Rightarrow \bar{C}_{\text{fat.}} = -1,6 \text{ J}$$

(08) Errada.

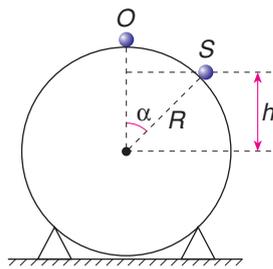
$$E_{\text{mec.}(2)} = mgh \Rightarrow 6,4 = 0,50 \cdot 10 \cdot h \Rightarrow h = 1,28 \text{ m}$$

(16) Errada. Não é essa a razão pela qual não houve conservação. E a força peso realiza trabalho na subida do bloco pela rampa.

(32) Correta.

(64) Errada. Há dissipação de 20% da energia mecânica.

T.311 Resposta: a



Da figura, temos: $\cos \alpha = \frac{h}{R}$

Conforme dedução feita no exercício R.141, $h = \frac{2R}{3}$.

Substituindo:

$$\cos \alpha = \frac{\frac{2R}{3}}{R} \Rightarrow \cos \alpha = \frac{2}{3}$$

T.312 Resposta: c

Para que o bloco se destaque do trilho no ponto A, a força normal em A deve ser nula e o peso é a resultante centrípeta, portanto:

$$P = m \frac{v_A^2}{R} \Rightarrow mg = m \frac{v_A^2}{R} \Rightarrow v_A^2 = Rg$$

Pela conservação da energia mecânica, temos:

$$E_{\text{mec.}(i)} = E_{\text{mec.}(f)}$$

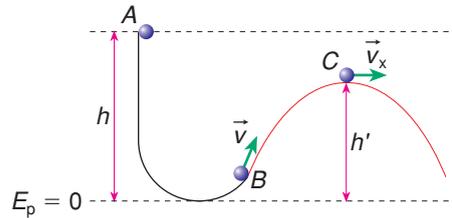
$$mgh = mgR + \frac{mv_A^2}{2}$$

$$gh = gR + \frac{Rg}{2}$$

$$h = \frac{3R}{2}$$

T.313 Resposta: d

Energia mecânica inicial: $E_{\text{mec.}(1)} = E_{\text{c}(1)} + E_{\text{p}(1)} = 0 + mgh = mgh$



Ao atingir o ponto C, a esfera possui velocidade v_x na direção horizontal e, portanto, energia cinética não nula. A energia mecânica no ponto C será dada por:

$$E_{\text{mec.}(2)} = E_{\text{c}(2)} + E_{\text{p}(2)} = E_{\text{c}(2)} + mgh'$$

Como há conservação da energia mecânica:

$$E_{\text{mec.}(2)} = E_{\text{mec.}(1)} \Rightarrow E_{\text{c}(2)} + mgh' = mgh$$

Sendo $E_{\text{c}(2)} > 0$, conclui-se que $h' < h$

T.314 Resposta: soma = 57 (01 + 08 + 16 + 32)

Dados: $m = 2,0 \text{ kg}$; $k = 500 \text{ N/m}$; $v_A = 0$; $h = 30 \text{ cm} = 0,30 \text{ m}$; $x = 10 \text{ cm} = 0,10 \text{ m}$; $g = 10 \text{ m/s}^2$

(01) Correta.

Energia mecânica em A (em relação ao nível B):

$$E_{\text{mec.}(A)} = mgh = 2,0 \cdot 10 \cdot 0,30 \Rightarrow E_{\text{mec.}(A)} = 6,0 \text{ J}$$

Energia mecânica em B:

$$E_{\text{mec.}(B)} = E_{\text{p}(\text{el.})} + E_{\text{c}}$$

$$E_{\text{mec.}(B)} = \frac{kx^2}{2} + \frac{mv_B^2}{2}$$

$$E_{\text{mec.}(B)} = \frac{500 \cdot (0,10)^2}{2} + \frac{2,0 \cdot v_B^2}{2}$$

$$E_{\text{mec.}(B)} = 2,5 + v_B^2$$

Como não há dissipação, temos:

$$E_{\text{mec.}(B)} = E_{\text{mec.}(A)} \Rightarrow 2,5 + v_B^2 = 6,0 \Rightarrow v_B^2 = 3,5 \Rightarrow v_B = \sqrt{3,5} \text{ m/s}$$

(02) Errada. Parte da energia potencial gravitacional da esfera em A converte-se em energia potencial elástica armazenada na mola.

(04) Errada.

(08) Correta. Na posição B , a força resultante é dada por: $F_R = F_{el.} - P$

Temos:

$$P = mg = 2,0 \cdot 10 \Rightarrow P = 20 \text{ N}$$

e

$$F_{elást.} = kx = 500 \cdot 0,10 \Rightarrow F_{el.} = 50 \text{ N}$$

$$\text{Substituindo: } F_R = 50 - 20 \Rightarrow \boxed{F_R = 30 \text{ N}}$$

(16) Correta. Não há dissipação de energia.

(32) Correta.

(64) Errada.

$$E_{c(B)} < E_{p(A)}$$

T.315 Resposta: c

Conservação da energia mecânica entre as posições P e Q :

$$E_{mec.(P)} = E_{mec.(Q)} \Rightarrow \frac{mv_P^2}{2} + mg \cdot 2R = \frac{mv_Q^2}{2} + \frac{kx^2}{2}$$

Sendo $v_P = v_Q$ e $x = 12 \text{ cm} - 8 \text{ cm} = 4 \text{ cm} = 4 \cdot 10^{-2} \text{ m}$, vem:

$$mg \cdot 2R = \frac{k \cdot x^2}{2}$$

$$30 \cdot 2 \cdot 10 \cdot 10^{-2} = \frac{k \cdot (4 \cdot 10^{-2})^2}{2}$$

$$\boxed{k = 7,5 \cdot 10^3 \text{ N/m}}$$

T.316 Resposta: b

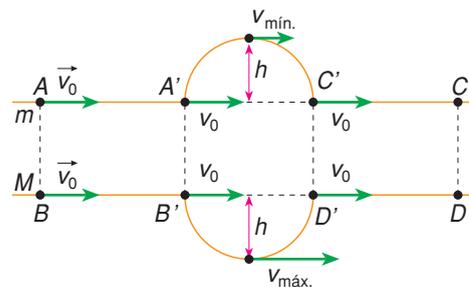
A partícula de massa m atinge o ponto A' com velocidade v_0 . Ao percorrer o trecho em elevação, a velocidade fica menor do que v_0 . Ao atingir o ponto C' , a velocidade volta a ser v_0 . No ponto mais alto da elevação, a velocidade é mínima

$$(v_{\text{mín.}} = \sqrt{v_0^2 - 2gh}).$$

A partícula de massa M atinge o ponto B' com velocidade v_0 . Ao percorrer o trecho em depressão, a velocidade fica maior do que v_0 . Ao atingir o ponto D' , a velocidade volta a ser v_0 . No ponto mais baixo da depressão, a velocidade é máxima

$$(v_{\text{máx.}} = \sqrt{v_0^2 + 2gh}).$$

Podemos concluir que a velocidade média no trecho de elevação é menor do que no trecho de depressão: $(v_m)_{\text{elevação}} < (v_m)_{\text{depressão}}$



Sendo o mesmo Δs , vem:

$$\frac{\Delta s}{(\Delta t)_{\text{elevação}}} < \frac{\Delta s}{(\Delta t)_{\text{depressão}}}$$

Logo: $(\Delta t)_{\text{elevação}} > (\Delta t)_{\text{depressão}}$

A mesma desigualdade vale para os tempos totais t_A e t_B , independentemente das massas m e M :

$$t_A > t_B$$

$$\frac{t_A}{t_B} > 1$$

T.317 Resposta: c

De $E_{\text{mec.}(B)} = mgh_B$ e $E_{\text{mec.}(C)} = mgh_C$, vem:

$$\frac{E_{\text{mec.}(C)}}{E_{\text{mec.}(B)}} = \frac{h_C}{h_B} = \frac{3,20}{4,00} = 0,80 = 80\%$$

$$E_{\text{mec.}(C)} = 80\% \cdot E_{\text{mec.}(B)}$$

Logo, a perda percentual de energia mecânica foi de 20%. Mantendo a mesma perda percentual, podemos escrever:

$$E_{\text{mec.}(C)} = 80\% \cdot E_{\text{mec.}(A)}$$

$$\frac{mv^2}{2} + mgh_C = 0,80mgh_A$$

$$\frac{v^2}{2} + 10 \cdot 3,20 = 0,80 \cdot 10 \cdot 5,00$$

$$v = 4,0 \text{ m/s}$$

$$v = 4,0 \cdot 3,6 \text{ km/h}$$

$$v = 14,4 \text{ km/h}$$